

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
EDIMARA DA SILVA

O CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES
DO COLÉGIO ESTADUAL DE PARANAÍ E O USO DAS MÍDIAS
COMO RECURSO PEDAGÓGICO

CURITIBA
2011

EDIMARA DA SILVA

O CURSO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES
DO COLÉGIO ESTADUAL DE PARANAÍ E O USO DAS MÍDIAS
COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: (MSc) Cris Betina Schlmer

CURITIBA

2011

**Desconfiai do mais trivial na aparência singelo.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente:
Não aceiteis o que é de hábito como coisa natural,
Pois em tempo de desordem sangrenta,
De confusão organizada,
De arbitrariedade consciente,
De humanidade desumanizada,
Nada deve parecer impossível de mudar
(Bertold Bretch)**

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho contou com a colaboração de muitas pessoas (direta ou indiretamente) e, sendo assim, agradeço a todos e de modo particular:

A Deus, pela renovação das minhas forças para a conclusão deste curso: durante a realização do mesmo perdi meu pai (após alguns meses antes ter também me despedido de minha mãe); posteriormente a minha irmã mais jovem que deixou três filhos, sendo que, de certa forma, eles se tornaram meus filhos.

À minha querida e amada família: Josemi (Duda) meu esposo, Érica, Eduardo e Rafael, filhos amados, e ainda aos meus sobrinhos-filhos, Lucas, Milena e Ana Julia, que me deram todo amparo para eu seguir em frente.

A minha tutora Janice, pela paciência e insistência, para que eu desse conta, no meio de tanto sofrimento, de cumprir as atividades do curso.

A minha orientadora Cris Betina, pelo empenho, dedicação e orientações para que esse trabalho fosse concluído.

E de forma especial à colega de curso Cleusa Fátima Scaliante Wiese, pelo apoio moral, motivacional e intelectual. Valeu amiga sem você esta conquista seria impossível.

A cursista.

RESUMO

Este trabalho monográfico de conclusão de curso enfocou as mídias integradas na educação, buscando saber, através da pesquisa de campo, quantitativa, se os professores das disciplinas metodológicas do Curso de Formação Docente do Colégio Estadual de Paranaíba se utilizam das mídias na sua prática pedagógica. A revisão da literatura se ateve nos itens: O contexto educacional versus inovações: o papel do professor; A importância das mídias na educação; O uso das mídias como recurso pedagógico, falando brevemente das mídias impressa, televisiva, informática e rádio. A pesquisa de campo feita com os professores das disciplinas metodológicas do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranaíba, demonstrou que o corpo docente tem afinidade com o uso das mídias em sala de aula, informando que buscam aprimorar seus conhecimentos através de cursos de capacitações sobre esse tema, visando assegurar em seus procedimentos profissionais uma visão menos caótica e fragmentada, ultrapassando o conhecimento do senso comum sobre o uso das tecnologias/mídias, fornecendo assim subsídios para uma educação para, com e pelas mídias de forma inovadora, que dê ao processo ensino-aprendizagem um aspecto de fato transformador da vida dos alunos, do futuro exercício profissional e da sociedade na qual vivem.

PALAVRAS-CHAVES: Mídias, educação, integração, formação de docentes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.2 OBJETIVO GERAL	10
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA.....	11
1.5 ESTRUTURA DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1. O CONTEXTO EDUCACIONAL VERSUS INOVAÇÕES: O PAPEL DO PROFESSOR.....	13
2.2 A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	16
2.3 O USO DA MÍDIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO	18
2.3.1 MÍDIA IMPRESSA	20
2.3.2 MÍDIA TELEVISIVA	21
2.3.3 MÍDIA INFORMÁTICA.....	22
2.3.4 MÍDIA RÁDIO	24
3 METODOLOGIA	26
3.1 PROBLEMA DE PESQUISA	26
3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA	26
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	28
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL DE PARANAVÁI.....	28
4.2 PERFIL DA AMOSTRA.....	29
4.3 USO DAS MÍDIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO.....	34
5. CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	45

APÊNDICE	48
----------------	----

LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 1	USO PEDAGÓGICO DAS MÍDIAS	29
GRÁFICO 2	GÊNERO	30
GRÁFICO 3	TITULAÇÃO	31
GRÁFICO 4	TEMPO DE SERVIÇO	31
GRÁFICO 5	TURNO DE TRABALHO	32
GRÁFICO 6	CARGA HORÁRIA SEMANAL	33
GRÁFICO 7	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	33
GRÁFICO 8	CAPACITAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	34
GRÁFICO 9	MÍDIAS NA SALA DE AULA	35
GRÁFICO 10	MÍDIAS MAIS USADAS	36
GRÁFICO 11	SUORTE NA ESCOLA	37
GRÁFICO 12	INTENSIDADE DO USO DAS MÍDIAS	38
GRÁFICO 13	MÍDIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	39
GRÁFICO 14	MÍDIAS NA PRÁTICA DOS FUTUROS PROFESSORES	39
GRÁFICO 15	EMENTA DAS DISCIPLINAS E MÍDIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Constatar a presença das tecnologias no cotidiano da sociedade não é mais tarefa complexa, pois estamos cercados de máquinas e equipamentos (LEITE, 2009).

Entretanto, o que é evidente no Brasil, é a desigualdade de acesso às TICs (Tecnologias de informação e comunicação), sinônimo de mídias, que tem aumentado as profundas diferenças sociais e regionais já existentes (BELLONI, 2010), em virtude da lógica capitalista e de produção e consumo.

Dos tempos do cinema mudo até as redes telemáticas, as principais instituições sociais foram sendo modificadas por estas tecnologias que hoje são conhecidas como tecnologias de informação e comunicação (BELLONI, 2005)

Essa mesma autora evidencia que ninguém mais deve duvidar da importância em aprender sobre as mídias, tornando-as verdadeiros instrumentos de comunicação e educação (BELLONI, 2010).

Belloni (2005) lembra sobre as finalidades da educação que é formar cidadãos que tenham competência para a vida em sociedade, o que, sem dúvida, pressupõe a aprendizagem crítica de todos os recursos técnicos que estão à disposição desta mesma sociedade.

De acordo com as reflexões de Perriault (1996), apud Belloni, (2005, p.6) “é urgente atualizar a tecnologia Educacional porque uma nova ‘autodidaxia’ importante está se desenvolvendo há vários anos nos jovens por meio das mídias”.

Segundo Belloni (2010), embora ainda se tenha nas escolas resistências ativas sobre o uso das mídias, não se pode negar a sua importância na educação das novas gerações.

Assim, é fundamental que os professores adotem as tecnologias/mídias como parceiras, pois quando elas são utilizadas de maneira responsável, elas podem se constituir em recursos pedagógicos interessantes para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e alunas, dinamizando o processo

de ensino e aprendizagem (BELLONI, 2010).

Assim, diante dessas fortes argumentações, esse trabalho de conclusão de curso buscou saber se existe nos professores do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranavaí, a preocupação em integrar as tecnologias/mídias no processo de ensino e aprendizagem como recurso pedagógico.

Sobre isso, exalta-se a seguinte reflexão:

São imensos os desafios (...) que se coloca para o campo da educação, tanto do ponto de vista da intervenção, isto é, da definição e implementação das políticas públicas, quanto do ponto de vista da reflexão, ou seja, da construção do conhecimento apropriado à utilização adequada daquelas máquinas com fins educativos (BELLONI, 2005, p. 8).

Desta maneira, assim como a tecnologia/mídias está na vida diária das pessoas, quer seja de uma maneira ou de outra, ela também precisa estar nas escolas; assim como as tecnologias expandem as capacidades humanas, trabalhando com elas nas salas de aulas certamente também ampliarão as possibilidades de realização de um ensino que alcance a realidade (LEITE, 2009).

Todas essas teorizações mobilizaram na pesquisadora autora deste trabalho, o desejo de investigar como o grupo de professores do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranavaí veem e realização a integração das tecnologias/mídias na educação.

1.1 PROBLEMA

Existe nos professores do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranavaí, a preocupação em integrar as tecnologias/mídias no processo de ensino e aprendizagem como recurso pedagógico?

1.2 OBJETIVO GERAL

Verificar se existe nos professores do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranavaí, a preocupação em integrar as tecnologias/mídias no processo de ensino e aprendizagem como recurso pedagógico.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Traçar algumas considerações sobre o papel do professor diante das inovações educacionais;
- Teorizar sobre a importância do uso das tecnologias/mídias integradas na educação;
- Descrever sobre o uso de algumas mídias fundamentais ao processo pedagógico;
- Reconhecer o conhecimento dos professores do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranaíba sobre as tecnologias/mídias e sua utilização no processo pedagógico;
- Identificar se os professores estimulam o uso das tecnologias/mídias nos planejamentos efetuados pelos alunos e alunas do Curso de Formação de Docentes, quando da realização do estágio supervisionada nas escolas do ensino fundamental/ primeiro segmento.

1.4 JUSTIFICATIVA

Nos últimos tempos, a evolução tecnológica com a popularização do computador e a internet, ao lado de outras mídias não menos importantes têm penetrado os recintos escolares.

As opções de apoios pedagógicos advindas destas tecnologias apresentam possibilidades de aumentar, consideravelmente, às oportunidades educacionais, contribuindo para que os alunos entendam os conteúdos escolares das várias disciplinas.

Assim a justificativa pessoal para a realização deste projeto diz respeito à reflexão de FREIRE (1996), quando afirma que é necessário buscar, indagar, pesquisar constantemente para ensinar melhor, para comunicar e anunciar a novidade que ainda não se conhece, mas que se pode conhecer e aperfeiçoar. Portanto, realizar esse trabalho ampliará os conhecimentos da pesquisadora, e que, por conseqüência, aprimorará a sua atuação profissional.

A justificativa teórica dá a relevância desse trabalho, pois conforme afirma Belloni (2005), ela paira sobre o fato de que na atualidade, as mídias na escola representam o eixo central do ensino-aprendizagem, no sentido de que não podem mais ficarem alijadas do processo pedagógico.

A justificativa prática é que pesquisar sobre esse assunto junto aos professores das disciplinas metodológicas do curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranavaí, contribuirá para a reflexão dos seus respectivos processos de trabalhos, que trarão mais qualidade aos docentes e discentes da escola mencionada, percebendo que uso eles estão fazendo das mídias na escola, se há uma preocupação, de além de usá-las como recurso pedagógico, também colocá-las a serviço da solidariedade social, Belloni (2010), e para tanto será necessário reinventar a pedagogia.

1.5 ESTRUTURA DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Considerando o que se expôs anteriormente, esse trabalho foi estruturado em três partes distintas, sendo que a primeira apresentou algumas considerações sobre o tema de estudo, sobre o problema, os objetivos gerais e específicos, as justificativas pessoal, teórica e prática.

A Revisão da Literatura está na segunda parte, e foi organizada através dos seguintes tópicos: Educação versus Inovações: O papel do professor; A importância das mídias na educação; O uso das mídias como recurso pedagógico, descrevendo sobre a mídia impressa, televisiva, informática, rádio, fundamentais ao processo de ensino e aprendizagem.

A Metodologia constituiu a terceira parte, na qual se explicitou os processos de trabalho realizados, a caracterização do objeto de estudo, da amostra, acompanhada pela coleta de dados.

A análise dos resultados da pesquisa realizada junto ao corpo de professores das disciplinas metodológicas do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranavaí é a quarta parte.

Por fim, se apresentou a conclusão, as referências e o apêndice.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica enriquece este trabalho, pois na mesma será apresentada algumas idéias de vários autores sobre o tema em estudo.

2.1 O CONTEXTO EDUCACIONAL VERSUS INOVAÇÕES: O PAPEL DO PROFESSOR

Segundo Castanho (2000), inovação é uma palavra que se faz presente nas literaturas educacionais surgindo sempre como perspectiva de solução de avanço dos sistemas de ensino.

A palavra inovação não diz respeito à descoberta nem invenção, mas trata-se de uma ação para modificar as coisas pela introdução de algo novo e pode se dar a partir de algumas novas dimensões, conforme assegura Machado (2000).

Por outro lado, ao se analisar a prática pedagógica escolar, Bazzo (1998) esclarece que um ensino só pode ser considerado de qualidade se ele oportuniza muito mais do que a transmissão do saber, ou seja, se oportuniza uma efetiva construção do conhecimento.

Também, Samdholtz (1997), informa que na abordagem construtivista, a aprendizagem não é apenas a transferência de idéias de alguém que sabe mais, no caso o professor, para alguém que sabe menos, o aluno, realizando aquilo que se convencionou chamar de instrução. Contrariamente a isso, a aprendizagem é percebida também como processo pessoal, reflexivo e transformador na qual idéias, experiências e pontos de vistas são integrados. No interacionismo o aluno é instigado pelo professor a fazer investigações de acordo com as construções mentais que ele possui, para aprender e internalizar novos saberes. O aluno é valorizado por tudo o que já sabe, sendo que no caso das mídias, tais atitudes são muito bem vindas, pois normalmente os alunos manuseiam as máquinas melhor que os professores.

Becker (1996) menciona que o professor precisa se dar conta de que o saber deve estar voltado para o futuro, repleto de desafios, de problemas, que contribui

para que tanto a pesquisa como a criatividade, surjam naturalmente no processo de ensino e aprendizagem.

Outra reflexão interessante que é encontrada na literatura diz respeito a um grande escritor, reconhecido internacionalmente, que afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 52).

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face à tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento (...). Como professor num curso de formação de docente não posso esgotar minha prática discursando sobre a Teoria da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos (FREIRE, 1996, p.52-53).

Freire (1996), ainda deixa um recado bastante esclarecedor aos professores, quando escreve que:

Pensar certo - e saber que ensinar não é transferir conhecimentos é fundamentalmente pensar certo - é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos. É difícil, não porque pensar certo seja forma própria de pensar de santos e de anjos e a que nós arrogantemente aspirássemos. É difícil, entre outras coisas, pela vigilância constante que temos de exercer sobre nós próprios para evitar os simplismos, as facilidades, as incoerências grosseiras (FREIRE, 1996, p. 54).

Considerando tudo o que se refletiu anteriormente e as inovações que estão penetrando no campo educacional, principalmente no que diz respeito às tecnologias/mídias, é incontestável que a postura do professor também terá que ser renovada para dar conta de fazer acontecer um ensino de qualidade e mais condizente com o momento atual que a sociedade vive.

Sobre isso Japiassu (1983) diz que os professores resistem às inovações ou tem medo delas porque possuem formação com base no conhecimento científico, positivismo, que tende a inibir as criações pedagógicas.

A educação escolar ainda considera o professor como o centro do saber e reprodutor dos conhecimentos, e até por isso, ainda há certa resistência aos meios de comunicação, encarados por alguns como concorrentes, ou competidores do

sistema de educação, renegando esses produtos de mídia como recursos no processo de ensino-aprendizagem (AMORA, apud FREIRE, 2008).

Entretanto, muitos defendem que a escola precisa avançar nestes aspectos, a exemplo de MORAN (2010), quando diz que todos os que estão na educação precisam planejar e colocar em prática ações pedagógicas inovadoras que sinalizem a disposição de querer mudar.

Amora, apud Freire (2008, p.23) diz:

Genève Jaquinot em seus ensaios "O que é um Educomunicador?" Papel da comunicação na formação dos professores, um novo modelo educacional calcado no professor como mediador dos conhecimentos - onde se valoriza a participação, o construtivismo e os saberes prévios dos alunos -, portanto pode utilizar os produtos das mídias como catalisador para a busca de mais conhecimentos sobre determinado tema (AMORA, apud FREIRE, 2008, p.23).

Entretanto, para que tal processo tenha sucesso nas escolas é necessário que os docentes e o alunado, estejam preparados para entender a linguagem própria dos meios de comunicação de massa (AMORA, apud FREIRE, 2008).

A escola, inclusive, pode se constituir na esperança de provocar uma transformação na produção dos meios de comunicação de massa (AMORA, apud FREIRE, 2008).

Formar alunos conhecedores dos meios de comunicação a ponto de poder interferir nos produtos oferecidos pelos veículos é um objetivo que devemos perseguir diariamente no processo escolar. E, ainda, formar cidadãos que possam criar seus próprios veículos dentro dos meios de comunicação existentes é essencial para a evolução da sociedade como um todo (AMORA, apud FREIRE, 2008, p. 27).

Para alcançar tal intento, a escola precisará ensinar MacLuhan tanto quanto ensina Gutemberg (AMORA, apud FREIRE, 2008), o que significa estudar televisão e seu conteúdo, suas mensagens, do mesmo modo que se estuda literatura (BELLONI, 2005).

Moran (2001) afirma que uma mudança inovadora e qualitativa no processo de ensino e aprendizagem, só acontece quando a escola integra no seu contexto principalmente as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as orais, musicais, as textuais, lúdicas e corporais.

Assim fica evidenciado que um dos primeiros passos é o corpo docente não

ter as mídias como adversárias, mas sim como aliadas tanto do ensino como da aprendizagem, desejando praticar um processo pedagógico diferenciado, que precisa ser iniciado nem que seja por um pequeno grupo que vai contagiando os demais para se somarem a essas realizações (AMORA, apud FREIRE, 2008).

2.2 A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Inicialmente é preciso dizer que “não existi uma definição única de mídias” (GONNET, 2004).

Do mesmo modo que a informação e a comunicação, trata-se de um vocabulário que foi constantemente enriquecido ao longo das últimas décadas, a ponde de, às vezes, designar conceitos muito afastados uns dos outros. Do latim *médium*, “meio”, “centro” (...), mas também “intermediário”, “mediador” (...), passamos a uma redescoberta do termo pelos anglo-xações, que introduziram a noção de *mass media*, meios de comunicação de massa (GONNET, 2004, p.16).

Gonnet (2004) procura deixar claro sobre a amplitude do tema quando relata que:

Descrevendo as mídias, nós nos referimos, hoje, tanto a instituições (...), a gêneros (jornais, revistas, etc) ou a técnicas (fax, rádio). Todavia as definições para além de sua diversidade, insistem geralmente sobre a finalidade das mídias que implica em comunicação (GONNET, 2004, p.16).

Para alguns, a palavra mídia significa o mesmo que meios de informação e comunicação (BELLONI, 2010). Portanto, são mídias: o rádio, o jornal, a televisão, o computador, a fotografia, o cinema, o banner, a revista, o livro, o panfleto, enfim, todo e qualquer meio através do qual seja possível a emissão e recepção de mensagens. Mídias são os vários veículos que possibilitam a informação e a comunicação.

Tais considerações encontram amparo na definição de Balle (1995) *apud* Gonet (1997, p.16) quando entende a mídia “como o equipamento técnico que permite aos homens comunicar a expressão de seu pensamento quaisquer que sejam a forma e a finalidade da expressão”.

Belloni (2005), afirma que educar para as mídias, diz respeito à formação crítica, criativa e ativa dos usuários com relação a todas as tecnologias de informação e comunicação, pressupondo na escola, a integração das tecnologias aos processos educacionais.

As reflexões de Amora *apud* Freire (2008, p.22) asseguram que o “aprendizado das mídias para o universo da educação, é essencial”.

Por outro lado é certo que a transformação também depende dos equipamentos e da qualificação profissional que contribua para o entendimento do uso das mídias como recurso pedagógico (AMORA, *apud* FREIRE, 2008).

Leite (2009) traz a tona um problema real quando explicita que nem todas as escolas estão equipadas, sendo somente algumas que tem tecnologias mais avançadas.

Belloni (2005) endossa essa idéia quando informa que aquisições por meio de investimentos significativos precisam ocorrer, assim como transformações na formação e capacitação permanente dos professores, para que as mídias possam ser objetos de estudo e excelentes ferramentas pedagógicas.

Essa autora evidencia que a educação ao ensinar as mídias deve considerar que os modos de integração das tecnologias de informação e comunicação ao processo educacional, precisam fugir de determinados focos. Portanto é necessário:

- Promover mais do que práticas meramente instrumentais, resultantes do ‘tecnicismo’ redutor ou de um deslumbramento acrítico;
- Avançar para além da visão ‘apocalíptica’, que recusa tecnologia em nome do humanismo, remetendo a questão para as calendas gregas e favorecendo práticas conformistas e não reflexivas derivadas de pressões de mercado;
- E por fim, dar um salto qualitativo na formação de professores, visando a superação do caráter redutor da tecnologia educacional, sem perder suas contribuições, para chegar à comunicação educacional (BELLONI, 2005)

Sem dúvida, se é emergente entender a importância das TIC e fazer a integração dela na educação, também é preciso evitar o deslumbramento exacerbado que tende a levar ao uso da tecnologia pela tecnologia, ou seja, evidenciando mais as virtualidades técnicas do que as possibilidades pedagógicas dela decorrente (BELLONI, 2005).

As considerações de Amora, *apud* Freire (2008) expressam que aliar mídias

ao processo educacional é um caminho que vale a pena seguir, pois:

A mudança de postura dos alunos quando se vêem capazes de compreender e, mais ainda, produzir para os meios de comunicação, é recompensadora. Com sua auto-estima em alta e a sensação de que estão tendo um aprendizado que lhes dará ferramentas para a vida em sociedade, eles se tornam mais abertos ao aprendizado como um todo. Tornam-se ainda indivíduos mais cientes de suas responsabilidades não só com a escola, mas também com toda a sociedade em volta dela. Passam a ser criadores e propagadores de cultura local (AMORA, apud FREIRE, 2008, p.29).

LIBÂNEO (2001) quando comenta sobre as mídias informa que:

[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, idéias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigidos para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc. (LIBÂNEO, 2001, p. 70).

Belloni (2010) também defende a urgente integração das mídias aos processos educacionais.

Partimos do pressuposto de que é urgente integrar essas mídias (televisão, computadores, redes telemáticas) no cotidiano escolar, para que a escola esteja em sintonia com as demandas da sociedade, na qual elas, as mídias, já estão bem integradas no cotidiano do mundo do trabalho, do lazer, das integrações pessoais, isto é, no mundo vivido dos estudantes de todas as idades. Tal integração é imprescindível para que a escola cumpra plenamente duas funções fundamentais: de um lado, formar o usuário crítico, criativo, competente, dessas técnicas, caminho indispensável para o acesso de todos os jovens à cidadania plena; e, de outro, democratizar o acesso aos equipamentos e à formação para essas técnicas, contribuindo para incluir na era digital todas as crianças e todos os adolescentes dela excluídos em decorrência das desigualdades sociais. No ponto de chegada de tal proposta, estará um processo educacional adequado às exigências do século XXI (BELLONI, 2010, p. 131).

Portanto, por todas as reflexões dos vários teóricos acima mencionados, bem como pelo fato da escola fazer parte dessa sociedade contemporânea não pode e não deve alijar do processo educacional o uso das mídias.

2.3 O USO DAS MÍDIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

O uso das mídias em sala de aula carece ser entendido como um meio e nunca um fim em si mesmas. O computador, a televisão, o rádio, a internet, por

exemplo, são instrumentos que não ensinam os alunos por si mesmos, mas trata-se de ferramentas pedagógicas que contribuem para a promoção da aprendizagem.

Sobre isso Fazenda (1995) comenta que quando se usa a tecnologia como ferramenta pedagógica, é possível mudar o ambiente de aprendizagem para facilitar a construção do conhecimento dos alunos e transformar o ensino em cooperativo, favorecendo a atitude interdisciplinar no ensino.

Sem dúvida, conforme advoga Valente (2003), para lidar com as mídias como recurso pedagógico, o professor precisará ter o conhecimento técnico das mesmas, bem como entender suas implicações pedagógicas para orientar novos encaminhamentos que permitam aos estudantes a compreensão do que estão fazendo.

Tais reflexões são endossadas também por Ferrés (1996) quando afirma que o uso das mídias como recurso pedagógico, foge da técnica pela técnica. Avançando em sua reflexão, Ferrés (1996), diz que muito mais do que saber lidar com as mídias é necessário também saber lidar com o seu contexto, pois dessa forma o que é causa de alienação se transforma em oportunidade de aprendizagem, de formação (FERRÉS, 1996).

Nesse sentido, Porto (1998) informa que para a educação, os meios massivos e eletrônicos funcionam como um alerta para que os educadores reflitam sobre a transmissão dos conhecimentos, seus conceitos, valores, entre outras coisas.

Já Duarte et al (2004) reflete que o uso das mídias na educação pode contribuir para ajudar na reflexão que elas exercem no cotidiano dos alunos e em seus processos de construção de conhecimento, lembrando que o professor também tem o compromisso de educar o olhar, a interpretação, a percepção das manifestações culturais, entre outros.

Graells (2000) diz que a alfabetização audiovisual adequada significa entender e compreender também às mensagens suportadas mediante imagens e também a capacidade de comunicar-se através delas para que no papel de receptor se possa ser capaz de entender todas as particularidades da linguagem, assim como se defender do poder de sedução.

Enfim, Saviani (1997) confirma que a disseminação dos meios de comunicação de massa não podem ser negados pela escola, porque eles têm um

peso importante nas vidas das crianças e à escola cabe considerar isso e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se ajustar a essa situação, seja em termos de incorporar essa tecnologia no seu processo de trabalho.

Desta forma, utilizando os meios de comunicação como ferramentas pedagógicas elas além de complementar o ensino, de proporcionar inúmeras reflexões, de dar aos alunos possibilidades de se expressarem de forma mais viva e completa, elas estimularão entre outras coisas, o senso crítico e o raciocínio.

2.3.1 MÍDIA IMPRESSA

Embora essa mídia seja uma das mais antigas e usadas na educação com as inovações tecnológicas ela se recicla e passa a oferecer inúmeras novas oportunidades de trabalhos pedagógicos, que ainda não estão totalmente inseridos no contexto escolar, pois, segundo Gonnet (2004), o uso dessa mídia em sala de aula tem priorizado em grande escala o livro didático como recurso principal do trabalho pedagógico, pois ele ainda é o servidor e intercessor da instrução, uma das primeiras mídias adotadas na escola e que ainda tem grande espaço garantido nas salas de aulas.

Vários autores se preocupam com isso, e Gonnet (2004), questiona se não seria melhor aprender a ler com a imprensa, em vez de submeter o processo de ensino e aprendizagem à tradição de obras especializadas, mas que nem sempre são eficazes.

Esse autor evidencia que o argumento mais contestador daqueles que discutem o uso quase exclusivo do livro didático nas escolas, gira incontestavelmente em torno dos estereótipos que eles instigam de maneira mais insidiosa do que outras mídias (GONNET, 2004).

Entretanto, apesar desses apontamentos, o ensino livresco, caracterizado pelo livro didático encarado mais como bíblia do que como apoio continua a beneficiar-se de um preceito favorável, sendo utilizado por todos os atores do sistema, muito mais do que outras fontes de acesso, tais como outras mídias mais avançadas, quer seja no campo da mídia impressa ou outros campos, que

continuam sujeitas a caução (GONNET, 2004).

2.3.2 MÍDIA TELEVISIVA

Machado (2000) quando fala da televisão afirma que se trata de um termo bastante amplo e que se aplica a um rol imenso de produção, distribuição e consumo de imagens e sons eletrônicos, compreendendo as grandes redes comerciais, estatais e intermediárias, gratuitas ou pagas, feitas por produtores independentes ou não.

De acordo com Witter (1989), a TV como meio de comunicação de massa, é a segunda mídia mais utilizada no Brasil e de grande repercussão social. Portanto, é preciso considerar que ela também faz parte da vida dos alunos que freqüentam as escolas, e Moran (2007) sustenta essa assertiva quando informa que a televisão é atualmente uma fonte de informação que está presente nas vidas das crianças e dos jovens afetando o sensorial, o afetivo e o ético das pessoas.

Dessa forma, a escola não pode se abster de educar essa nova geração, também com a TV e o vídeo (SANTOS, 2010).

O uso da televisão na educação é plenamente interessante pela grande importância que essa mídia tem na sociedade brasileira. Ela é abrangente, e, portanto, pode ser aproveitada por todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, pois seus textos podem ser utilizados por todas elas (NAPOLITANO, 2003).

Não é fácil para o corpo docente entender plenamente a linguagem dos audiovisuais diante das imensas inovações que se sobrepõe à formação acadêmica dos mesmos (MAGALDI apud FICHER, 2006), mas apesar disso, é preciso pensar que é possível educar para e com a televisão, aprendendo, inclusive, a fazer a leitura e a análise dos programas de TV, dos comerciais, filmes e obras videográficas (MAGALDI apud FISCHER, 2006).

Atualmente, as escolas do Estado do Paraná, em sua maioria quase absoluta, contam com o recurso didático da TV Pendrive (ou multimídia) que consiste em um televisor de 29 polegadas com entradas para VHS, DVD, cartão de memória e

pendrive e saídas para caixas de som e projetor multimídia.

O pendrive é um dispositivo portátil e o escolhido pela Secretaria de Educação possui memória de 2G. Esta capacidade é suficiente para armazenar vídeos, áudios, imagens e animações. Este se ajusta ao computador ou ao televisor - desenvolvido exclusivamente para o Estado do Paraná - a partir de uma porta de entrada USB – conexão universal.

Por meio desse dispositivo se transfere dados e informações que podem ser visualizados na tela da TV e de microcomputadores. A entrada para cartão de memória é uma conexão para dispositivos como os usados em máquinas fotográficas e filmadoras, principalmente para armazenar imagens. Os professores podem, por meio do pendrive, salvar objetos de aprendizagens para serem utilizados em sala de aula (Portal dia-a-dia educação do Estado do Paraná).

2.3.3 MÍDIA INFORMÁTICA

Segundo o dicionário Luft (2006, p. 365) “o termo informática vem da aglutinação dos vocábulos informação mais automática”. Desta forma apresenta como definição de informática “um conjunto de conhecimentos e técnicas ligadas ao tratamento racional e automático de informação (armazenamento, análise, organização e transmissão) o qual se encontra associado à utilização de computadores e respectivos programas” (LUFT, 2006, p.365).

Outro estudioso do assunto, Almeida (2000), define o computador como “uma máquina que possibilita testar idéias ou hipóteses, que levam à criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que permite introduzir diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas” (ALMEIDA, 2000, p. 79).

Embora sendo um excelente instrumento, não se pode esquecer que esse equipamento não foi desenvolvido com fins pedagógicos, por isso é necessário que se busque nas teorias educacionais o seu bom uso na educação.

BORBA (2001) reforça que o acesso à informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo uma alfabetização tecnológica. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de

informática, mas, sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais, entre outros. Nesse sentido a informática na escola passa a ser parte da resposta as questões ligadas à cidadania.

Na educação de forma geral, Valente (1993) esclarece que o computador tem sido utilizado tanto para ensinar computação, como para ensinar qualquer outro assunto. Que algumas escolas tem inserido no seu cotidiano o uso do computador sob a alegação de modernidade, mas não apresentam um consistente trabalho pedagógico. Que ao invés de aprender a utilizar esse aparato tecnológico para uma aprendizagem significativa, muito se vê a respeito de um trabalho descontextualizado, sem nenhum vínculo com as demais disciplinas e sem nenhuma concepção pedagógica definida.

Sobre isso Borges (1999) se posiciona quando diz:

A informática educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição. Nesse nível, o computador é explorado pelo professor, especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir conjecturas abstratas, fundamentais à compreensão de um conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo (BORGES, 1999, p.136).

Outra coisa considerada bastante relevante quando se insere o computador como recurso pedagógico na escola é a questão do planejamento dos profissionais de educação.

Ao refletir sobre tal aspecto, Borges (1999) percebeu que a falta de planejamento era real e que o processo de ensino ocorria de forma descontextualizada e nuclear, ou seja, uma sala de aula é adaptada par receber os computadores, deixa-se ali um responsável, enquanto o professor continuava a dar suas aulas em turmas superlotadas, com seus alunos desmotivados, com falta de materiais didáticos, tendo como ferramentas básicas e centrais de suas aulas, o quadro negro, o giz, a voz e o livro didático.

Valente (1993) contribui com as reflexões sobre o uso do computador em sala de aula, quando evidencia que são necessários quatro componentes essenciais: o computador, o software educativo, o professor capacitado e o aluno, sendo que

nenhum deve se sobrepor ao outro. Afirma que o computador não é o instrumento que ensina o aluno, mas a ferramenta com a qual o aprendiz desenvolve algo e, portanto, as aprendizagens acontecem pelo fato do aluno estar executando uma tarefa por meio do computador.

E continua:

A mudança da função do computador como meio educacional acontece justamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento - o computador pode fazer isso e o faz tão eficiente quanto o professor - e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno (VALENTE, 1993, p. 6).

Segundo ele, a utilização das TICs no recinto escolar contribui para que a instituição mude seus paradigmas, bem como para o aumento da motivação em aprender, pois as ferramentas tecnológicas são aprovadas e bem aceitas por todos os alunos (VALENTE, 1993).

Portanto, se as tecnologias forem usadas adequadamente na educação, elas têm muito a oferecer e, certamente, a aprendizagem se tornará mais fácil e prazerosa, pois as possibilidades de uso do computador como recurso pedagógico está crescendo e os limites dessa expansão são desconhecidos (VALENTE, 1993).

2.3.4 MÍDIA RÁDIO

O rádio com a função educativa e cultural no Brasil, nasceu no Rio de Janeiro, pela iniciativa do cientista e educador, Roquette Pinto, na sala de física da Escola Politécnica (BLOIS apud CUNHA e HAUSSEN, 2003), que defendia o uso do rádio como inovação tecnológica e o considerava de grande potencial, afirmando que, prioritariamente, deveria ser utilizado para levar educação e cultura para todo o país, sendo considerado pai da radiodifusão no Brasil.

Segundo Blois apud Cunha e Haussen (2003), a Rádio Sociedade que foi inaugurada em 20 de abril de 1923 foi a primeira manifestação, em nosso país, da tecnologia, laboratório vivo, sendo usada como meio de levar educação para muitas pessoas para além da escola formal.

A mídia rádio é um aparelho emissor ou receptor de sinais radiofônicos e representa um recurso privilegiado no processo educativo, principalmente pelos recursos da rádio web, pela descoberta de que sua linguagem tem sido capaz de facilitar o ideal de muitos educadores de construir um processo educativo a partir do lugar onde seus estudantes se encontram.

Sobre isso, são muitas as reflexões dos autores estudiosos do tema, que enfatizam a importância da comunicação na educação, a exemplo de Freire (1992) quando diz que tal relação é compreendida como troca de conhecimentos, afirmando que a comunicação na escola possui uma dimensão educativa porque educação é também comunicação, diálogo, não deve ser transferência de saber, e sim, encontro entre interlocutores que vizam buscar a significação dos significados.

Citelli (2004) diz que inúmeras experiências vem sendo feita em várias escolas espalhadas pelo Brasil com o desejo de cruzar os discursos da escola e das comunicações. Assim, grupos de alunos e de professorres, algumas vezes orientados por educadores universitários, criam projetos de rádio na escola que passam a funcionar como recurso pedagógico estimulando a educação integrada, interdisciplinar e transversal, seja como instância socializadora que permitam o diálogo direto entre alunos da instituição escolar.

Músicas, notícias, recados, informações, debates, feitos diretamente pelos educandos e transmitidos nos intervalos e períodos vagos, servem como importantes estímulos para colocar em circulação vozes normalmente obliteradas ou que se manifestam apenas nos momentos formais das aulas. Tais estações de rádio acabam funcionando, ainda, como pontos de difusão de pesquisas feitas pelos alunos nas regiões em que estudam e onde são levantados temas e problemas, doravante materiais a sere incorporados ao trabalho que os docentes estão realizando no interior das salas de aula (CITELLI, 2004, p. 154).

Assim percebe-se que as mídias integradas as salas de aulas como recurso pedagógicos tem muito a contribuir com o processo de ensino aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Não se pode negar que a pesquisa é uma atividade cotidiana, que advém de uma atitude, de um questionamento sistematizado, crítico, de uma intervenção competente, teórica e prática na realidade (DEMO, 1996).

Abaixo está descrita a metodologia de pesquisa aplicada neste trabalho de conclusão de curso.

3.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Existe nos professores do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranavaí, a preocupação em integrar as tecnologias/mídias no processo de ensino e aprendizagem como recurso pedagógico?

3.2 PERGUNTAS DA PESQUISA

Qual é o papel do professor diante das inovações educacionais?

Qual a importância de integrar as mídias na educação?

Quais mídias são fundamentais no processo pedagógico?

De que maneira os professores do Curso de Formação Docente do Colégio Estadual de Paranavaí se utilizam das mídias em suas aulas?

Os professores procuram estimular o uso das mídias também pelos seus alunos e alunas quando da realização dos planos de aulas para a efetivação do estágio supervisionado?

3.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho de conclusão de curso buscou saber se existe nos professores das disciplinas metodológicas que integram a matriz curricular do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranavaí, a preocupação em integrar as mídias no processo de ensino e aprendizagem como recurso pedagógico, sendo que o mesmo foi elaborado em dois eixos: o primeiro diz respeito às considerações teóricas sobre o tema e o segundo ao desenvolvimento da pesquisa quantitativa descritiva, que segundo Minayo (2007), considera que tudo

pode ser quantificável, possibilitando que as informações coletadas sejam transformadas em números, para poder classificá-las e analisá-las.

O questionário foi o instrumento escolhido para a efetivação da referida pesquisa, que de acordo com Lakatos e Marconi (2001), é um recurso de investigação composto de perguntas apresentadas por escrito aos entrevistados e que favorece a coleta de informações.

Desta forma o questionário elaborado que continha dezessete perguntas fechadas, foi aplicado apenas aos onze professores que respondem pelas disciplinas metodológicas do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranavaí, conforme informado anteriormente.

Por fim, dizer que esse projeto monográfico foi desenvolvido durante o ano de 2010, sendo que de junho a agosto foram realizadas as leituras sobre o tema escolhido, em outubro foi feita à elaboração e aplicação do questionário para a coleta dos dados, e em novembro foi feito o mapeamento da coleta dos dados, sendo que a análise dos resultados foi executada em dezembro.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Apresenta-se a seguir a caracterização do objeto de pesquisa, da amostra, e o uso que os professores do magistério fazem das mídias em sala de aula.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO ESTADUAL DE PARANAÍ

O Colégio Estadual de Paranaíba, Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno. Oferece vários cursos tais como o Ensino Fundamental, Segundo segmento, o Ensino Médio, Técnico em Informática Integrado e Subsequente, Técnico em Administração Integrado e Subsequente, CELEM (Espanhol e Francês), Profucionário, Proinfantil e Projovem Urbano e o Curso de Formação de Docentes, objeto desta pesquisa.

É uma escola de grande porte, que no ano letivo de 2010 teve ao todo, 1.300 alunos matriculados e inúmeros professores, sendo que a pesquisa realizada abrangeu somente os professores das disciplinas metodológicas integrantes da matriz curricular do Curso de Formação Docente.

O Curso de Formação de Docentes da Educação infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental está estruturado em quatro séries anuais, seguindo os critérios de distribuição da carga horária em 200 dias letivos.

É composto pelas disciplinas do núcleo comum: Língua Portuguesa, Arte, Física, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Sociologia e Filosofia e Disciplinas Específicas: Fundamentos Históricos da Educação, Fundamentos Filosóficos da Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação, Fundamentos Psicológicos da Educação, Fundamentos Históricos e Políticos da Educação Infantil, Concepções Norteadoras da Educação Infantil, Trabalho Pedagógico na Educação Infantil, Organização do Trabalho Pedagógico, Literatura Infantil.

Também existe em sua matriz curricular as disciplinas metodológicas, que estão assim constituídas: Metodologia do Ensino de Português/Alfabetização, Metodologia do Ensino de Matemática, Metodologia do Ensino de História, Metodologia do Ensino de Geografia, Metodologia do Ensino de Ciências,

Metodologia do Ensino de Arte, Metodologia do Ensino de Educação Física e Prática de Formação – Estágio Supervisionado.

A autorização de funcionamento, Resolução nº 1810/05 de 06/07/2005 legitima o funcionamento do referido curso.

O perfil dos alunos, futuros professores, se concentra no sexo feminino, idades mistas, ou seja, algumas alunas são mais idosas e outras mais jovens, sendo que normalmente pertencem à classe média, com raras exceções. O que se percebe é que, algumas matriculas, estão ali porque de fato escolheram a profissão de ser futuras professoras enquanto outras estão no curso por imposição da família, e nem sempre demonstram interesse por essa escolha profissional.

Também há diferenças acentuadas entre os dois turnos de oferta do Curso de Formação Docente, sendo que as alunas que freqüentam a escola no período matutino, raramente trabalham fora, enquanto as que estudam no turno noturno são funcionárias durante o dia, com profissões variadas, que garantem a própria sobrevivência.

4.2 PERFIL DA AMOSTRA

Fizeram parte da amostra somente os onze professores das disciplinas metodológicas do Curso de Formação de Docente do Colégio Estadual de Paranavaí, sendo que todos eles foram entrevistados.

Com relação à pergunta de número um, apurou-se o seguinte resultado:

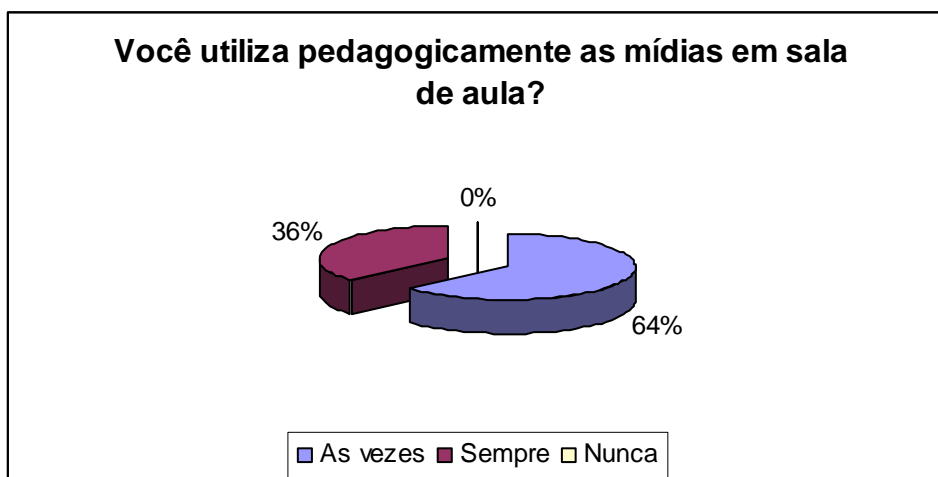


GRÁFICO 01: USO PEDAGÓGICO DAS MÍDIAS
FONTE: A Autora, 2010

A tabulação dos resultados da questão número um demonstrou que, dos professores que atualmente prestam serviço no Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranavaí, 64% utilizam “às vezes”, resultado que constitui a grande maioria, sendo que 36% utilizam “sempre” as mídias em suas respectivas aulas.

Sobre a questão número dois, colheu-se o seguinte resultado:

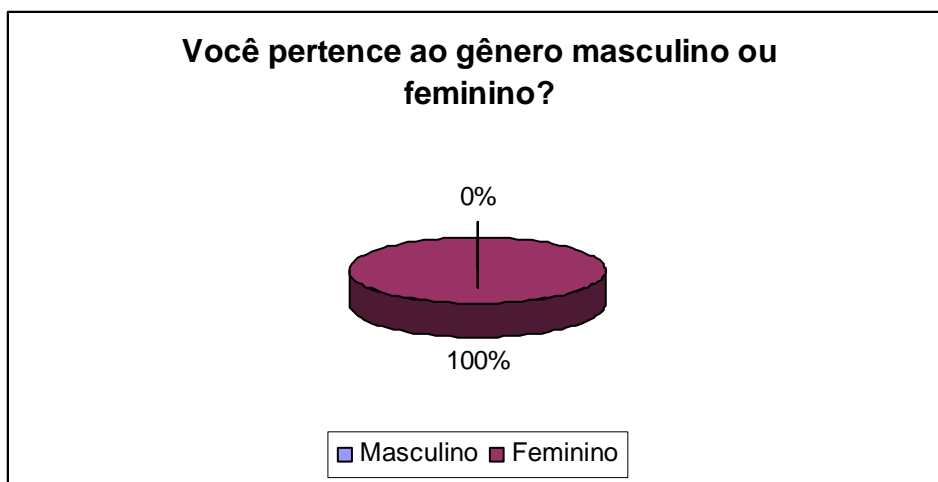


GRÁFICO 02 – GÊNERO
FONTE: A autora, 2010

A apuração dos dados revelou que somente o gênero feminino tem se dedicado a trabalhar no Curso de Formação de Docentes, tendo apontado que 100% dos profissionais envolvidos na formação de novos professores são mulheres.

Normalmente são as mulheres que se dedicam a serem professoras, é isso é histórico, justamente pelo fato de terem horários diferenciados e poderem se dedicar à sua família e mais precisamente aos filhos.

Quando se perguntou sobre a titulação mais elevada que os professores possuíam, se apurou os dados abaixo apresentados:

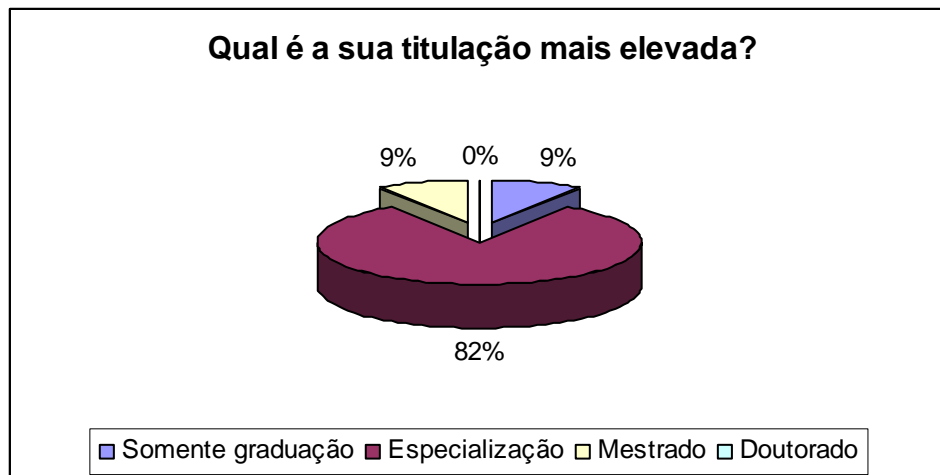


GRÁFICO 03 - TITULAÇÃO
 FONTE: A autora 2010

Quando os professores foram inquiridos sobre o grau de formação mais elevado se percebeu que somente 9% possuem “somente graduação”, sendo que entre os demais, 82% possuem especialização e 9% possuem mestrado.

Com relação ao tempo que estão lecionando no Curso de Formação Docente, se verificou que:

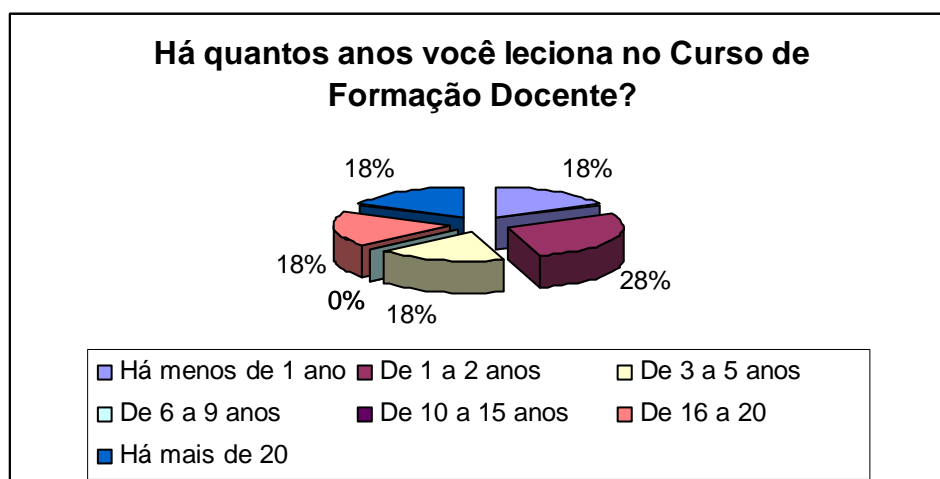


GRÁFICO 04 - TEMPO DE SERVIÇO
 FONTE: A autora 2010

O perfil dos professores do curso de Formação de Docentes é formado por 18% que atuam há menos de um ano na escola, 28% de professores que atuam de um a dois anos, 18% de três a cinco anos, mais 18% que prestam serviço de dezesseis a vinte anos e os que atuam há mais de vinte anos somaram também 18%.

A questão seguinte indica o turno que os professores trabalham, conforme se vê abaixo:

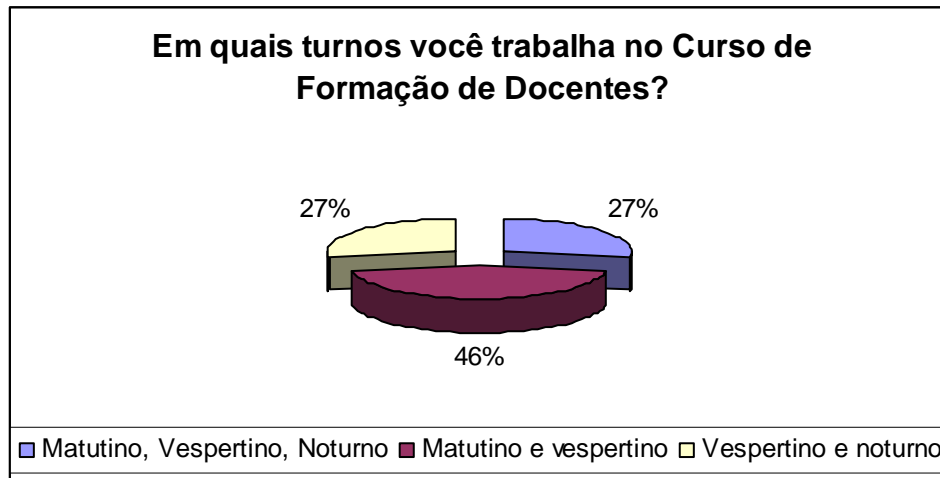


GRÁFICO 05 - TURNO DE TRABALHO
FONTE: A autora 2010

Ao se olhar o gráfico acima se percebe que os professores que atuam no Curso de Formação Docente do Colégio Estadual de Paranavaí têm seus horários divididos entre três turnos, sendo que 27% deles estão no turno matutino, vespertino e noturno, mais 27% atuam somente no vespertino e noturno e 46%, a grande maioria, trabalham nos turnos matutino e vespertino que é o horário onde existe maior número de alunos e alunas matriculados.

Quando se buscou saber quantas horas-aulas os professores que estão no magistério trabalham por semana somando todos os cursos que atuam, até para se saber qual a disponibilidade de tempo que o professor possui para dedicação aos seus planejamentos, se apurou que:

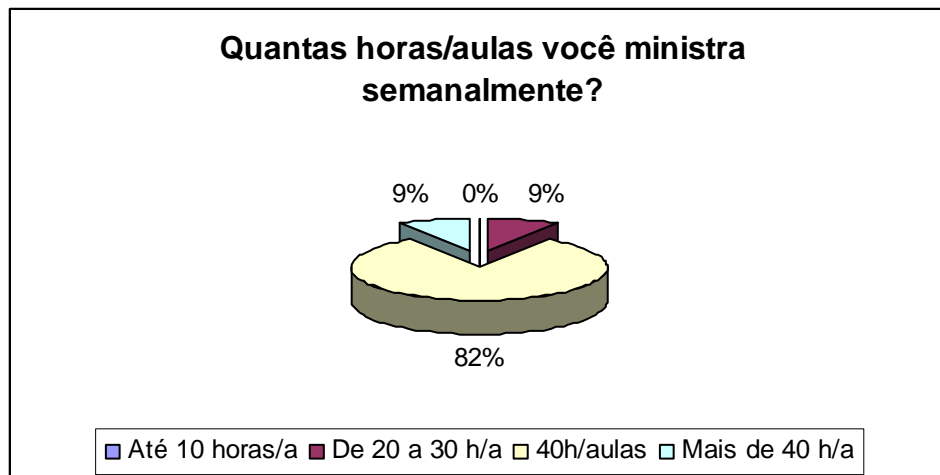


GRÁFICO 06 - CARGA HORÁRIA SEMANAL
 FONTE: A autora 2010

O referido gráfico mostra que os professores que estão envolvidos no Curso de Formação Docente trabalham muitas horas/aulas semanais. Conforme se vê acima, nenhum deles trabalha somente 10 horas/aulas semanais, sendo que a grande maioria, mais precisamente 82%, trabalham quarenta horas, tendo 9% que trabalham mais de quarenta horas aulas semanais, certamente porque estão nas repartições Estadual e Municipal de Educação, e mais 9% que trabalham entre 20 e 30 horas/aulas por semana.

Quando foi perguntado sobre qual é o vínculo empregatício que esses profissionais possuem no Estado, se percebeu que:

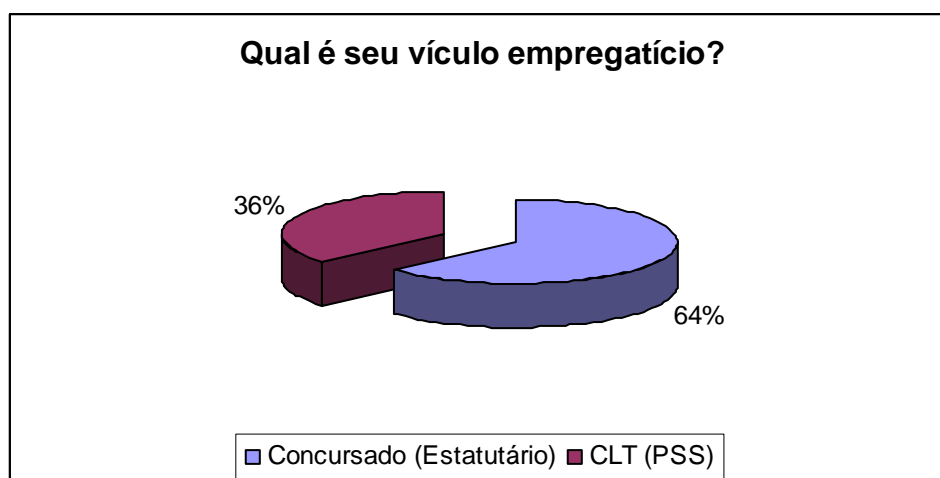


GRÁFICO 07 - VÍNCULO EMPREGATÍCIO
 FONTE: A autora 2010

No Colégio Estadual de Paranaíba, mais de 50% do universo dos professores que atuam nas disciplinas metodológicas do Curso de Formação de Docentes, mais precisamente 64% são concursados e, portanto, são estatutários, mas 36% do quadro ainda é composto por docentes que ainda são contratados para prestação de serviço através do PSS (Processo de Seleção Simplificado), ou seja, são contratados pelo regime celetista, tendo seus contratos interrompidos a cada ano, o que gera uma movimentação de professores no referido curso.

4.3. USO DAS MÍDIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Depois de realizado o perfil da amostra, apresenta-se a seguir as questões que buscam saber se o uso das mídias em sala de aula pelos professores das disciplinas metodológicas do Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual de Paranaíba se caracteriza como recurso pedagógico.

Desta forma, a pergunta de número oito apresentou o seguinte resultado:

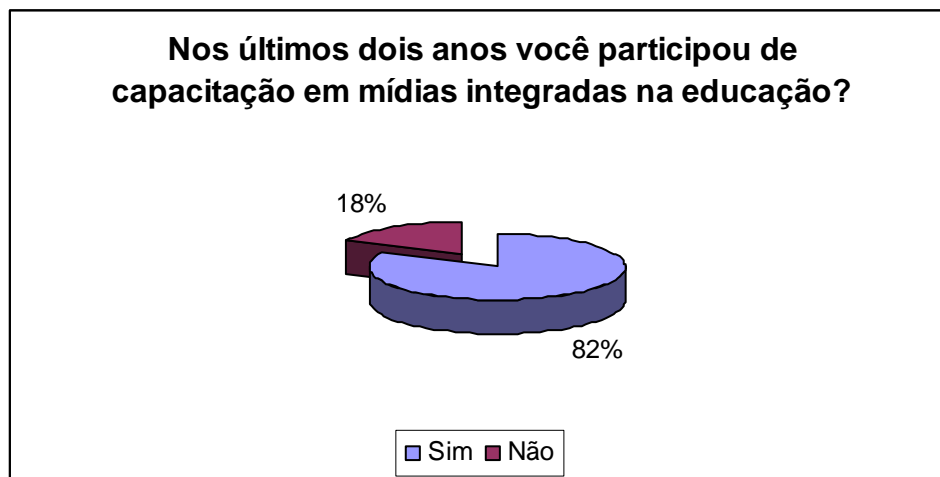


GRÁFICO 08 - CAPACITAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
FONTE: A autora 2010

Observou-se na tabulação dos dados que 82% dos professores participaram nos últimos dois anos de capacitações que integram às mídias à educação, enquanto 18% deles não participaram de cursos dessa natureza.

Se o professor é o grande articulador do processo ensino-aprendizagem, aquele que responde mais diretamente pela articulação e mobilização do saber, seja

nas aulas ou através de projetos, sendo que são nestes momentos que os alunos estabelecem conexões entre conhecimento adquirido e pretendido com a finalidade de resolver situações problemas (PINHEIRO et AL, 2007), esses docentes também precisam de formação de novos saberes, assim como qualquer outra instituição social.

A pergunta seguinte buscou saber em que medida esses cursos foram úteis para melhorar o uso das mídias na prática pedagógica, tendo obtido como respostas as indicações abaixo apresentadas:

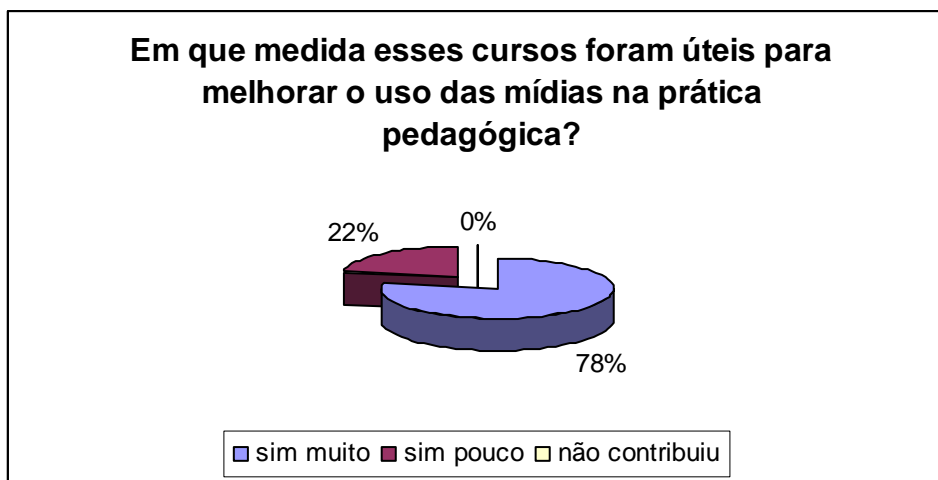


GRÁFICO 09: MÍDIAS NA SALA DE AULA
 FONTE: A autora 2010

Dentre os professores pesquisados, todos disseram que os cursos feitos nesta perspectiva contribuíram para o uso das mídias em suas respectivas práticas de sala de aula. Dentre eles, 78% afirmaram que contribuiu “muito” e outros 22% reforçaram que contribuiu “pouco”.

Se for considerado que o simples acesso à tecnologia em si não é o mais importante, que o relevante é saber usar as ferramentas para criação de novos ambientes de aprendizagem que estimulem a criatividade, a interatividade, que favoreçam a capacidade de formular e resolver problemas, tudo isso associado às novas dinâmicas de aprendizagem (MORAES, 2002), então é preciso dizer que a participação e dos professores em capacitações específicas sempre acrescentam possibilidades de melhorar ou aperfeiçoar o conhecimento sobre as mídias.

Quando se procurou saber quais eram as mídias mais utilizadas em sala de aula, se apurou que:

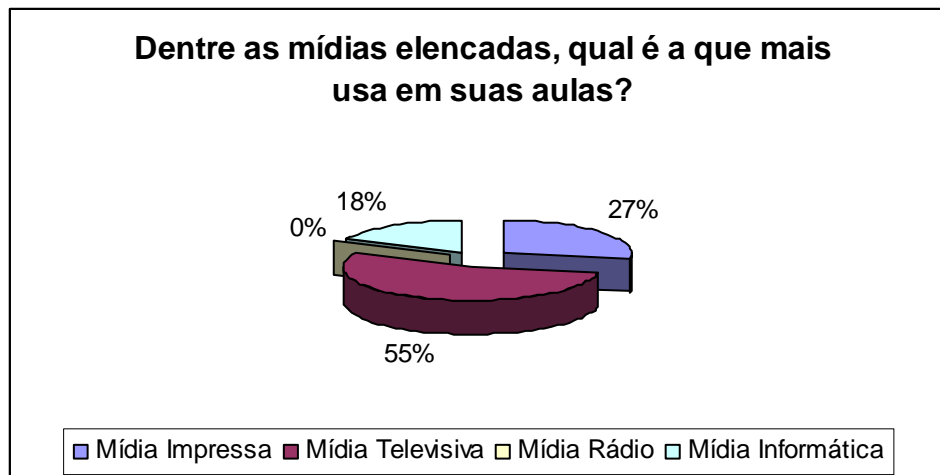


GRÁFICO 10 - MÍDIAS MAIS USADAS
 FONTE: A autora 2010

O resultado exposto acima, demonstra que 18% dos professores se utilizam mais da mídia informática; que 27% priorizam a mídia impressa, sendo que a maioria, 55% optam pelo uso da mídia televisiva. A opção pela mídia televisiva deve estar ligada ao fato de que todas as salas de aulas estão equipadas com a TV pendrive, enviada às escolas pelo governo do estado, e pelo grande incentivo que ocorreu na educação do Estado do Paraná para o seu uso.

É interessante ressaltar ainda que a mídia rádio, mesmo sendo uma das mais antigas não foi citada como de uso de nenhum professor em suas aulas.

Outro fator relevante que surgiu nos resultados é o baixo número de professores que mencionaram a utilização da mídia informática, considerando que o Colégio Estadual de Paranaíba, além de ofertar o Curso de informática, possui um excelente laboratório à disposição dos docentes., inclusive com funcionário à disposição para suporte na utilização. MORAN (2008) é grande incentivador desta idéia quando argumenta que a escola precisa repensar urgentemente a sua relação com os meios de comunicação, deixando de ignorá-los ou considera-los inimigos. A escola não pode pensar em imitá-los, porque nos meios predomina a função lúdica, de entretenimento, não a de organização da compreensão do mundo e das atitudes.

MORAN (2008) é grande incentivador do uso das mídias em sala de aula, quando argumenta que a escola precisa repensar urgentemente a sua relação com os meios de comunicação, deixando de ignorá-los ou considera-los inimigos. A

escola não pode pensar em imitá-los, porque nos meios predomina a função lúdica, de entretenimento, não a de organização da compreensão do mundo e das atitudes.

Rangel (1994) diz que o conteúdo do professor é muito importante, mas que é preciso mais do que isso. Ele precisa usar várias maneiras de ensinar, para atingir a todos os alunos, o que implica pensar que de fato, as mídias devem se fazer presente em suas aulas.

A apresentação do gráfico seguinte, responde a se a escola oferece suporte pedagógico e técnico aos professores quando do uso das mídias em sala de aula. O resultado foi o seguinte:

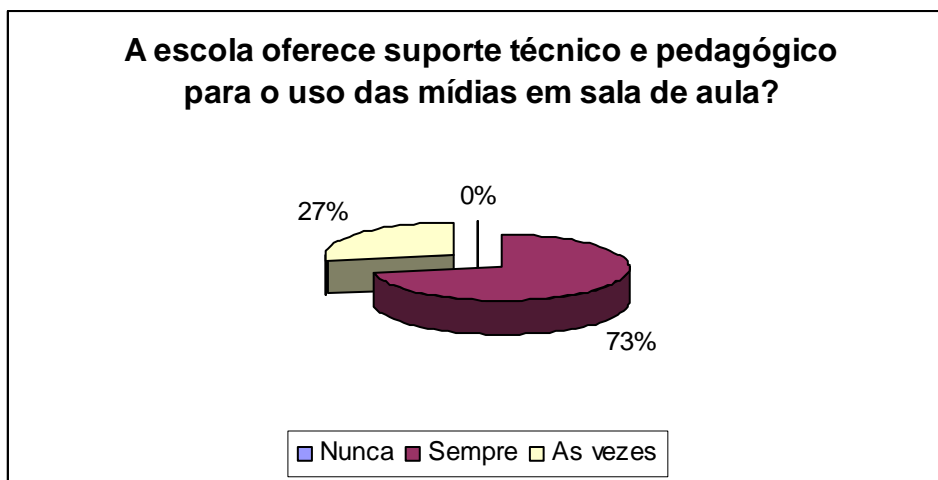


GRÁFICO 11 - SUPORTE DA ESCOLA
 FONTE: A autora 2010

Neste questionamento 73% dos professores inquiridos responderam que “sempre” há suporte, enquanto 27% disseram que “as vezes” há suporte, sendo que nenhum dos entrevistados mencionou que “nunca” há o referido suporte. Isso comprova que há uma iniciativa por parte da Instituição Escolar em contribuir para o desenvolvimento dos professores no que diz respeito à inserção das mídias como recurso pedagógico na escola, favorecendo, inclusive, o processo ensino aprendizagem, pois propicia as docentes possibilidades de adquirirem ou aperfeiçoarem seus conhecimentos a respeito das mídias.

O questionamento sobre como se dá o uso das mídias em sala de aula, apurou os resultados elencados a seguir:

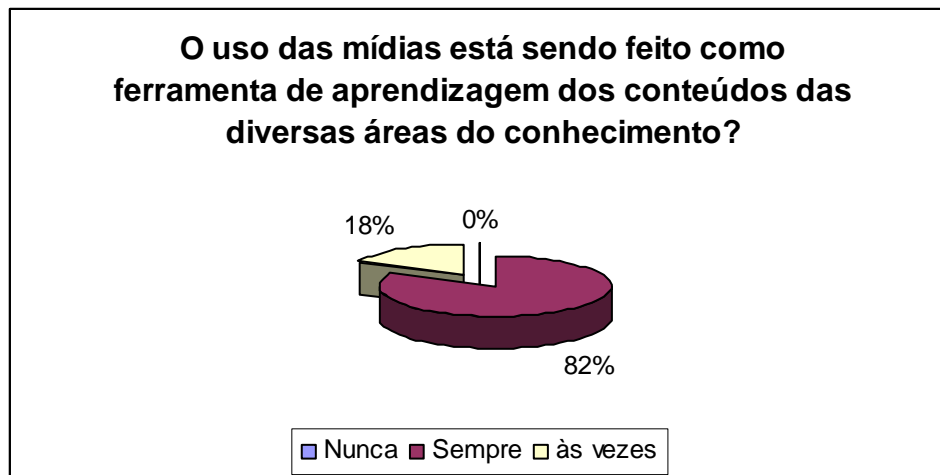


GRÁFICO 12: INTENSIDADE DO USO DAS MÍDIAS
 FONTE: A autora 2010

Esse gráfico deixa claro que 18% dos professores pesquisados usam “às vezes” as mídias como ferramenta de aprendizagem, sendo que 82% confirmaram que usam “sempre”.

Sobre isso, Mercado (2002) informa que a incorporação no trabalho pedagógico, no currículo, das tecnologias deve ser como ferramenta pedagógica, o que exige uma permanente reflexão acerca dos objetivos e técnicas, dos conteúdos escolhidos, das grandes habilidades e seus pré-requisitos, enfim exige uma relação com o próprio significado da educação.

No Curso de Formação de Docente, quando as alunas cursam a disciplina de Estágio Supervisionado, elas precisam ir até as escolas do primeiro segmento do Ensino Fundamental, para vivenciar a sala de aula, primeiramente, através da observação do trabalho dos professores que lá estão. Posteriormente, através da participação nestas respectivas aulas, ajudarão os professores da sala a darem as aulas, e, finalmente, experimentarão o papel de ser professoras, planejando e ministrando conteúdos, bem como realizando todos os procedimentos que um professor tem que fazer quando está no exercício da sua profissão.

Portanto, o gráfico abaixo revela se existe uma orientação no estágio supervisionado, que é quando as alunas (futuras professoras) vão para as escolas fazer suas respectivas observações, participações e docência, percebendo se quando do planejamento da docência, nos seus respectivos planejamentos, existe o cuidado de neles inserir o trabalho pedagógico com as mídias.

Assim, se verificou que:

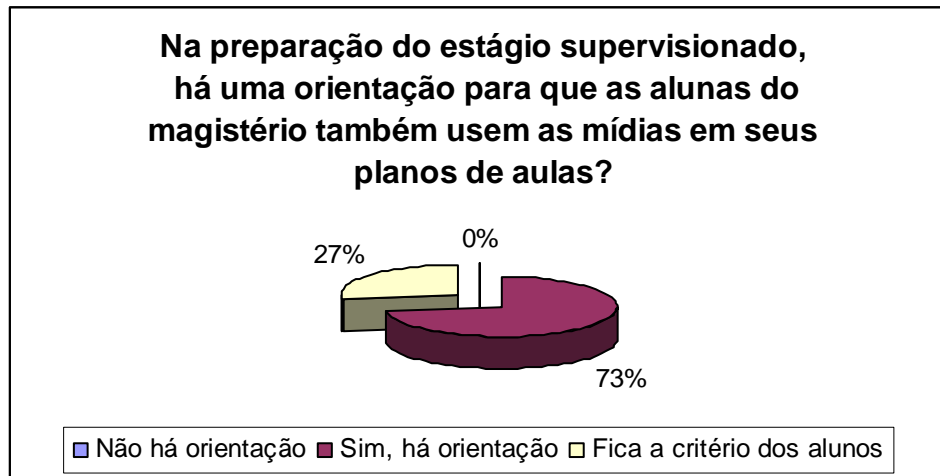


GRÁFICO 13 - MÍDIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
 FONTE: A autora 2010

Considerando que todos os professores pesquisados e que trabalham com as disciplinas metodológicas devem orientar suas respectivas alunas e alunos em seus planejamentos, quando da realização do estágio supervisionado nas escolas do primeiro segmento do ensino fundamental, se pretendeu saber que existe por parte deles uma preocupação em encaixar nos referidos planejamentos o uso das mídias. O resultado demonstrou que 73% deles têm essa preocupação e que 27% deixam a critério do aluno se ele quer usar ou não as mídias em seus planos de aulas.

O resultado apresentado a seguir diz respeito à importância que o professor do magistério dá ao uso das mídias integradas na educação pelas futuras alunas, e sobre isso se coletou o seguinte percentual:

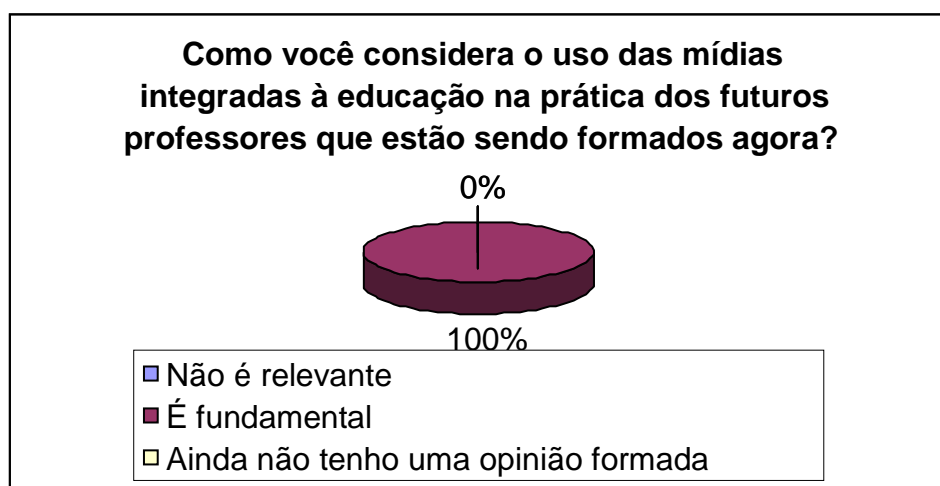


GRÁFICO 14 - MÍDIAS NA PRÁTICA DOS FUTUROS PROFESSORES
 FONTE: A autora 2010

O gráfico acima informa que 100% dos professores consideram importante trabalhar e ensinar os alunos e alunas a lidarem com as mídias, para que quando forem professores já tenham uma noção sobre como fazer essa integração na prática pedagógica.

Por fim, a questão de número dezessete apresentou os dados abaixo demonstrados:

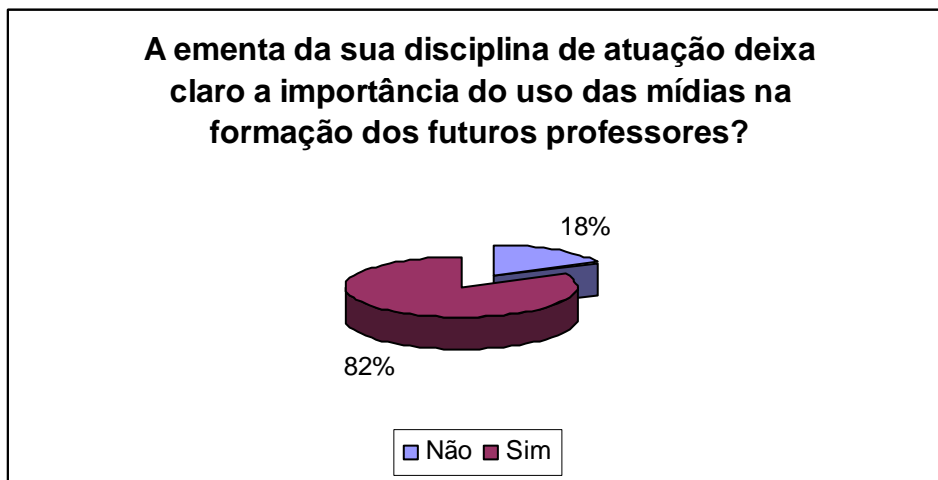


GRÁFICO 15 - EMENTA DAS DISCIPLINAS E MÍDIAS
 FONTE: A autora 2010

Quando se fez o questionamento aos professores se as respectivas ementas das suas disciplinas deixavam claro sobre a importância do uso das mídias integradas à educação na formação dos futuros professores, 82% disseram que “sim”, enquanto 18% informaram que as ementas “não” deixam isso claro.

Se há falta de clareza nas ementas de algumas disciplinas sobre a necessidade do uso das mídias, isso deixa uma lacuna com relação à formação dos futuros docentes, ficando a critério de cada professor se evidência, teoricamente e praticamente, essa importância ou não.

A respeito disso cita-se as considerações abaixo:

Embora o Brasil caminhe para um processo de desenvolvimento e autonomia tecnológica, na educação a realidade mostra que o índice de escolas que utilizam, sistematicamente, as novas tecnologias ainda é muito baixo, e a discussão nos currículos escolares e universitários sobre

aspectos relacionados à sociedade da informação também não ocorre de forma sistemática, embora seja fundamental para a inserção de professores e alunos nessa realidade. (SILVA 2003, p.23)

Frente aos resultados apresentados, o próximo capítulo discorrerá sobre as conclusões a respeito do assunto estudado e transcrito neste projeto de conclusão de curso para obtenção do título de especialista em mídias integras a educação.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou um pensar sobre a utilização das mídias no processo educacional, mais precisamente nas disciplinas metodológicas, que integram a matriz curricular do Curso de Formação Docente do Colégio Estadual de Paranaíba.

Diante do desafio, nos tempos atuais, de uma redefinição do propósito da educação escolar (CITELLI, 2004), percebeu-se que os professores entrevistados estão buscando tal direcionamento, na medida em que na pesquisa realizada disseram que usam as mídias em sala de aula, que participam de capacitação para entenderem melhor como fazer isso, demonstrando que desejam situar suas atividades pedagógicas na rota das linguagens midiáticas, que escapam do ensino meramente enciclopedista e que ainda se faz presente em muitos afazeres dos professores (CITELLI, 2004).

Tal postura confirmada através do questionário aplicado advém, conforme informa Citelli (2004), do reconhecimento por parte dos educadores, que existem outras maneiras de ensinar e aprender na escola. Por outro lado, também estão se permitindo exercitar a possibilidade de realizar experiências diferenciadas e que fogem de sistemas explicativos fechados (CITELLI, 2004).

Tal postura confirma ainda, que os educadores pesquisados estão tentando fazer justamente o que se espera do novo desenho educacional, que é o compromisso com o ensino baseado no diálogo crítico com as realidades comunicacionais e tecnologias.

O docente que apresenta indícios da postura acima comentada está mudando a sua visão, trabalhando o conhecimento não apenas como repertório já sabido, mas também como algo socialmente construído e em construção (CITELLI, 2004).

Certamente, uma pedagogia que insira as tecnologias no dia-a-dia no magistério, para apresentar bons resultados, precisa ser eficaz, ou seja, inserir-se num projeto amplo de educação, no qual a sala de aula funciona como um local de criação e recriação da cultura e da cidadania. Só assim a escola conseguirá acertar o passo, quer seja como um dos núcleos organizadores da sociedade quer seja na melhoria dos procedimentos de condução do ensino (CITELLI, 2004).

Embora se tenha notado indícios de muitos comportamentos interessantes por parte do grupo de professores entrevistados, os números apurados na tabulação dos resultados, também dão margem a pensar, que ainda se pode avançar mais, trabalhando de forma mais efetiva.

Assim, ousa-se recomendar como sugestões a respeito do trabalho com mídias integradas na educação, o que se segue:

- Usá-las sempre como meio e nunca com fim em si mesmas;
- Considerar que quando se integra as mídias na educação como ferramentas de aprendizagem se está promovendo uma parceria perfeita entre motivação e informação;
- Ter clareza de que as mídias por si mesmas não ensinam; quem ensina é sempre o professor, mediador do processo educacional;
- Com o uso das mídias, o professor tem a oportunidade de problematizar questões pertinentes ao conteúdo trabalhado, estimulando em sala de aula um ambiente desafiador, que desperta nos alunos a iniciativa e o interesse;
- Poderá também, o professor, através das mídias, desenvolver projetos, dinamizando o trabalho em equipe, a colaboração e a interação entre os alunos, pois esta é uma das maneiras de se contribuir para o processo de construção e formação de um indivíduo atuante e participativo.
- Sempre se lembrar que no campo das tecnologias as inovações são constantes, portanto, requer que o professor se envolva em contínuo processo de capacitação, para poder utilizar com eficiência e eficácia, todos os recursos que as ferramentas tecnológicas oferecem.
- Por fim, ter a certeza de que o uso das mídias requer planejamento para se atingir os fins desejados e adequação dos conteúdos, não se fixando em uma única mídia, mas trazendo para a sala de aula as imensas possibilidades que hoje existem quer seja através da mídia televisiva, mídia rádio, mídia informática, mídia impressa com recursos modernos, e outras.

Encerram-se essas reflexões inconclusivas, com a consciência de que ser

professor exige de todo aquele que atua no magistério a busca constante do crescimento, do aperfeiçoamento da sua prática para se obter um bom resultado no ensino e na aprendizagem, que deve ser sempre exercido com qualidade técnica, sem perder de vista que a educação humaniza os homens, porque contribui para uma vida mais integrada à sociedade em que se vive.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M E de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- AMORA, Dimmi. **Professor, você está preparado para ser dono de um meio de comunicação de massa?** In: WENDEL, Freire (org.). *Tecnologia e Educação: as mídias na prática docente*. Rio de Janeiro, Wak editora, 2008.
- BAZZO, W. A. **Ciência Tecnologia e Sociedade: e o contexto da Educação Tecnológica**. Florianópolis: USFC, 1988.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia - educação?** Campinas: SP, Autores Associados, 2005.
- _____. **Crianças e Mídias no Brasil: Cenários de mudança**. Campinas - SP, Papyrus, 2010.
- BLOIS, Marlene M. **Rádio Educativo no Brasil: Uma História em Construção**. IN: CUNHA, Magda Rodrigues da; HAUSSEN, Dorie Fagundes (org.) *Rádio Brasileiro: episódios e personagens*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- BORGES NETO, H. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. **Revista Educação em Debate**, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, Fortaleza, 1999.
- CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação: A linguagem em movimento**. São Paulo, Editora SENAC, 2004.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, (1996).
- FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: história teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 1995.
- FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. Tradução de Juan Acuña Llorens. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

_____. **Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais.** In: Para uma tecnologia educacional. Org.: Juana M. Sancho. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GRAELLS, Pere Marquès. **La Alfabetización audiovisual – Introducción al lenguaje audiovisual.** Disponível em <http://dewey.uab.es/pmarques/alfaaudi.htm>. Acesso: 02.02.2011.

LEITE, Lígia Silva (coord) et al. **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Petrópolis: RJ, Vozes, 2009.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora.** São Paulo: Cortez, 2001.

LUFT, C.P. **Dicionário Luft.** São Paulo: Atica, 2006.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2001.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (org). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió, EDUFAL, 2002.

MINAYO MC. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e o vídeo na escola.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>. Acesso em 25.11.2010.

MORAES, M. C. (org). **Educação à distância, fundamentos e práticas.** Campinas: UNICAMP, 2002.

PINHEIRO, N. A. M; BAZZO, W. A; SILVEIRA, R. M. C. F. **Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque CTS para o contexto do Ensino Médio.** Ciência e Educação (UNESP), v.13, 2007.

PORTO, T. M. E. 1998. **Educação para a Mídia/Pedagogia da Comunicação: caminhos e desafios.** In: Pedagogia da Comunicação: Teorias e práticas. Org. Heloísa Dupas Penteadó. São Paulo, Cortez.

SAMDHOLTZ, J. H. **Ensinando com Tecnologia: criando salas de aulas centradas nos alunos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RANGEL, Mary. **Representações e reflexões sobre o bom professor.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria.** São Paulo: CCA - ECA - USP, Moderna, 1997.

Portal Dia-a-dia da Educação do Paraná. **TV Pendrive.** Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em 20.10.2010.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação.** Campinas: UNICAMP. 1993.

WITTER, G. P. (org.). **Metaciência e psicologia.** Campinas: Ed. Alínea, 2005.

APÊNDICE

Instrumento de pesquisa aplicado aos professores das disciplinas metodológicas integrantes da matriz curricular do Curso de Formação Docentes do Coleégio Estadual de Paranaíba.

Não se identifique. Responda escolhendo uma alternativa de resposta para cada questão abaixo?

1. Você utiliza pedagogicamente as mídias em sala de aula?

() nunca () às vezes () sempre

Obs: se para a pergunta acima você respondeu “nunca”, agradecemos a sua participação e lhe informamos que você não precisa continuar respondendo este questionário.

2. Você pertence ao gênero masculino ou feminino?

() masculino () feminino

3. Qual é a sua titulação mais elevada?

() somente graduação

() especialização

() mestrado

() doutorado

4. A quantos anos você leciona no Curso de Formação de Docentes?

() a menos de 1 ano

() de 1 a 2 anos

() de 3 a 5 anos

() de 6 a 9 anos

() de 10 a 15 anos

() de 16 a 20 anos

() mais de 20 anos

5. Em quais turnos você trabalha no Curso de Formação de Docentes?

() matutino, vespertino e noturno

- matutino e vespertino
- vespertino e noturno

6. Quantas horas aulas você ministra semanalmente?

- até 10h/a
- de 20 a 30 h/a
- 40 h/a
- mais de 40 h/a

7. Qual é seu vínculo empregatício?

- Concursado/ estatutário
- CLT/PSS

8. Nos últimos dois anos você participou de capacitação em mídias integradas na educação?

- sim não

9. Em que medida esses cursos foram úteis para melhorar o uso das mídias na prática pedagógica?

- sim, muito
- sim, pouco
- não contribuiu

10. Dentre as mídias elencadas qual é a que mais usa em suas aulas?

- mídia impressa
- mídia televisiva
- mídia rádio
- mídia informática

11. A escola oferece suporte técnico e pedagógico para o uso das mídias em sala de aula?

- nunca sempre às vezes

12. O uso das mídias está sendo feito como ferramenta de aprendizagem dos

conteúdos das diversas áreas do conhecimento?

nunca sempre às vezes

13. Na preparação do Estágio Supervisionado há uma orientação para que as alunas do magistério também usem as mídias em seus planos de aulas?

- não há orientação
 sim, há orientação
 fica a critério das alunas.

14. Como você considera o uso das mídias integradas à educação na prática dos futuros professores que estão sendo formados agora?

- não é relevante
 é fundamental
 ainda não tenho uma opinião formada

15. A ementa da sua disciplina de atuação deixa claro sobre a importância do uso das mídias na formação dos futuros professores?

não sim

Agradecemos a sua participação.